



Agroecologia, comercialização e economia solidária: o projeto Cesta Agroecológica, em Angra dos Reis – RJ.

Agroecology, Marketing, and Solidarity Economy: The Agroecological Basket Project in Angra dos Reis – RJ

PORTO, José Renato Sant'Anna¹; LIMA, Luiza Nathalia de Jesus²; BARROS, Thyago Fernandes Dias³; COSTA, Camila Penna.

¹Professor do Departamento de Geografia e Políticas Públicas, do Instituto de Educação de Angra dos Reis, da Universidade Federal Fluminense (IEAR/UFF), joseporto@id.uff.br; ²Graduanda em Políticas Públicas, do IEAR/UFF, luizanathalia@id.uff.br; ³Graduando em Geografia, do IEAR/UFF, thfernandes@id.uff.br; ⁴Graduanda em Geografia, do IEAR/UFF, camilapenna@id.uff.br.

RESUMO EXPANDIDO

Eixo Temático: Sistemas Agroalimentares e Economia Solidária

Resumo: Este texto tem como proposta apresentar a experiência do projeto Cesta Agroecológica, organizado pelo Núcleo de Estudos em Agroecologia Incentivando Práticas Integrando Movimento (NEA Aipim), da Universidade Federal Fluminense, campus Angra dos Reis. A proposta do projeto é contribuir para na organização social de mercados para comercialização de produtos da agricultura familiar camponesa do território, buscando também colaborar com a agenda da segurança alimentar no contexto do Instituto de Educação de Angra dos Reis, polo universitário do interior em estruturação, que demanda equipamentos para a permanência estudantil, sobretudo do restaurante universitário. Assim, o projeto tem se inspirado nas agendas e estratégias de agroecologia e economia solidária para a ampliação dos canais de comercialização e geração de renda para a agricultura familiar do território.

Palavras-chave: comercialização; agroecologia; economia solidária.

Introdução

Este texto tem como proposta apresentar a experiência do projeto Cesta Agroecológica, organizado pelo Núcleo de Estudos em Agroecologia Incentivando Práticas Integrando Movimento (NEA Aipim), do Instituto de Educação de Angra dos Reis, da Universidade Federal Fluminense (IEAR/UFF). O NEA Aipim mantém dois eixos de atividades a partir da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão: i) agrobiodiversidade, quintais agroecológicos e educação; ii) construção social de mercados, economia solidária e práticas populares de comercialização de alimentos agroecológicos. O projeto Cesta Agroecológica se inscreve no segundo eixo e tem como perspectiva estruturante contribuir para a organização de mercados para comercialização de produtos da agricultura familiar camponesa de Angra dos Reis e busca também colaborar com a agenda da segurança alimentar no contexto do IEAR, polo universitário do interior em estruturação, que demanda equipamentos para a permanência estudantil, sobretudo do restaurante universitário. Assim, o projeto tem se inspirado nas agendas e estratégias de economia solidária para a



ampliação dos canais de comercialização e geração de renda para a agricultura familiar do território.

O município de Angra dos Reis - RJ, possui aproximadamente 200 mil habitantes e tem seu território marcado pela indústria do turismo, os grandes empreendimentos¹, pela presença marcante de Unidades de Conservação e áreas de proteção ambiental, pela urbanização desordenada, as áreas de risco de desastres siconaturais, pela pesca em escala industrial. É também marcada, sobretudo nas áreas rurais, pela presença de comunidades tradicionais (indígenas, quilombolas, caiçaras e camponeses). Em algumas localidades, como, por exemplo, o bairro rural do Sertão do Mambucaba, situado na divisa entre os municípios de Angra dos Reis e Paraty, encontramos uma expressão perseverante da agricultura familiar camponesa, com práticas agroecológicas e capacidade de produção e comercialização invisibilizados e ainda pouco aproveitadas para o abastecimento alimentar da cidade.

Nesse sentido, baseado em processos de construção social de mercados (NIEDERLE; PEREZ-CASSARINO, 2021), o NEA Aipim tem atuado em parceria com a Associação de Produtores Rurais do Vale do Mambucaba no desenvolvimento de arranjos organizacionais para o fortalecimento da comercialização da agricultura familiar local e para fortalecer estratégias de abastecimento de comida de verdade para Angra dos Reis.

Metodologia

A parceria entre NEA Aipim e a Associação de Mambucaba estruturou o Projeto Cesta Agroecológica, que se organiza a partir da venda direta por pedidos antecipados. A venda direta se dá na intenção de aproximar agricultores/as e consumidores/as, sem a presença de atravessadores/as ou distribuidores/as, que, via de regra, prejudicam os ganhos dos agricultores/as². O projeto teve início em 2019, inicialmente a partir de uma ação de extensão universitária, apoiada pela Pró-Reitoria de Extensão (PROEX), da UFF. A partir de 2020, passou também a ter apoio da Agência de Inovação da UFF (AGIR). Visando consolidar o IEAR como um espaço de convivência, circulação e economia solidária no bairro de Jacuecanga, para além do projeto da Cesta Agroecológica, o NEA Aipim tem colaborado ainda com ações, eventos, almoços comunitários, feiras e festas no espaço da Universidade.

¹ Desde a década de 1960, para além da rodovia Rio-Santos (BR 101), pelo menos quatro grandes empreendimentos industriais alteraram a dinâmica de ocupação do território em Angra dos Reis e Paraty: a indústria náutica (com a instalação do Estaleiro Verolme, atual BRASFELS), as indústrias de energia (com as usinas nucleares (Eletronuclear – Angra 1, Angra 2 e a construção de Angra 3), a indústria do petróleo e gás (com o terminal e as instalações de armazenamento da Petrobrás - TEBIG), indústria de logística e transporte (com o Porto de Angra dos Reis) e a indústria da pesca. Para saber mais sobre Angra dos Reis e o território da Baía da Ilha Grande, visite os materiais no [site do GEBIG](#).

² O NEA Aipim tem atuado como mediador do processo, mas tem como horizonte a autonomização do arranjo, buscando que o protagonismo operacional e diretivo da iniciativa seja compartilhado entre agricultores/as e consumidores/as.



No que diz respeito à gestão, organização e operação do projeto, a equipe envolvida (bolsistas, coordenador e agricultoras/es da Associação) realizam atividades formativas e reuniões mensais para lidar com a logística da iniciativa. Primeiro, junto às agricultoras e agricultores da Associação, é feito o mapeamento da disponibilidade mensal, sempre em sintonia com a sazonalidade e com a agrobiodiversidade do contexto e da produção local. Em seguida, é encaminhado o trabalho de sistematização da oferta e as ações de comunicação para o chamamento de pedidos. Por fim, a equipe organiza todo o planejamento e a logística e entrega das cestas³. É importante também destacar o “trabalho pedagógico” que estrutura as estratégias e os instrumentos de comunicação do projeto, em sintonia com as estéticas, os símbolos e as bandeiras de luta do movimento agroecológico⁴ e que também tem colaborado no desafio de sensibilização e no processo de fidelização do público consumidor.

Resultados e Discussão

O projeto Cesta Agroecológica tem uma relação intrínseca com o exercício de indissociabilidade entre ensino-pesquisa-extensão na promoção da agroecologia. No âmbito pesquisa, esteve inicialmente contextualizado no projeto Ruralidades em Angra dos Reis⁵. Na dimensão ensino, se relacionou diretamente com a disciplina Ruralidades Contemporâneas⁶ e emergiu do trabalho final dos estudantes Camila Penna e Fabiano Trajano, que elaborou um arranjo organizacional para o fortalecimento das ações de comercialização para a agricultura familiar do Sertão do Mambucaba, delineando um circuito de compras vinculado ao público da Universidade e ao bairro em seu entorno.

Em 2019, a iniciativa teve início enquanto projeto de extensão universitária. Nos meses iniciais, em fase de testes, mobilizamos um público parceiro (professores/as, estudantes, técnicos/as do IEAR e algumas pessoas parceiras do bairro) para formar um grupo inicial, que garantisse os pedidos e as primeiras entregas das cestas. Para facilitar a logística, também o alinhamento e a disponibilidade mais imediata dos produtos agrícolas, neste primeiro ano do projeto adotamos um arranjo de cestas fechadas, com um conjunto de produtos pré-determinados (2 raízes, 2 frutas, 1 folhagem, 2 processados, 1 tempero, 1 erva medicinal). Neste primeiro ano, mesmo com os desafios de adaptação inicial, o projeto entregou cestas de maio a novembro, com uma média de 22 pedidos mensais e um montante geral de R\$ 6.648,00 de produção comercializada da agricultura familiar.

³ O transporte dos alimentos conta com apoio do BusUFF, que faz o transporte estudantil entre os bairros do Perequê (sede da Associação) e Jacuecanga, onde está o campus da UFF.

⁴ Como referência, as confluências e processo de construção política que orbitam a Articulação Nacional de Agroecologia (ANA) e os movimentos sociais do campo e da cidade.

⁵ Pesquisa realizada, no âmbito do Departamento de Geografia e Políticas Públicas (DGP), entre 2018 e 2019, no intuito de mapear, descrever e analisar os diferentes perfis de ruralidade que se apresentam no território.

⁶ Disciplina Optativa – Ruralidades Contemporâneas, Conflitos Territoriais e Sistemas Agroalimentares (DGP00134), oferecida pela primeira vez em 2018.2



No começo de 2020, com o contexto da pandemia de Covid-19 e a suspensão momentânea de todas as atividades da Universidade, o projeto também foi interrompido. Porém, no diálogo com a APAVAM, entendemos a necessidade de seguir com a iniciativa, tanto por conta da demanda de escoar a produção já planejada no ano anterior, como também em função da crescente demanda por canais de abastecimento alimentar que descem conta dos desafios trazidos pela pandemia, sobretudo das dificuldades de acesso por parte dos consumidores. Nesse sentido, o NEA Aipim organizou um novo arranjo e ampliamos consideravelmente o escopo de atuação. O projeto organizou o que chamamos de Núcleos de Consumo Responsável (NCR), com o apoio de consumidores/as que apoiavam na distribuição das cestas nos bairros. Em Angra dos Reis, foram criados NCRs nos bairros de Jacuecanga, Parque das Palmeiras (centro) e no Perequê (sede da Associação). Foi ainda criado um NCR no município de Paraty, ampliando consideravelmente a área de abrangência, a escala e o volume de alimentos comercializados pela iniciativa. Em plena pandemia, o projeto entregou cestas de maio a novembro, com uma média de 43 pedidos mensais e um montante geral de R\$ 33.959,00 de produção comercializada da agricultura familiar. No diálogo com os NCRs, passamos a adotar um modelo de cesta aberta, com uma lista ampla e diversificada organizada em um formulário⁷, para livre escolha dos alimentos e quantidades. O modelo foi exitoso e se mostrou favorável também do ponto de vista de ampliar a variedade⁸ de produtos comercializados pelo projeto.

Tabela 01 – Agrobiodiversidade comercializada pelo projeto de 2019 a 2023.

Raízes, frutas e legumes
Aipim, Cará (amarelo e roxo), Inhame (rosa, japonês e roxo) Caramuela, Batata doce (branca, amarela e cenoura); Banana (maçã, prata, da terra, prata-mel); Abacate; Abacaxi; Jaca; Limão cravo; Lima; Lima-da-pérsia; Mexerica; Maxixe; Jiló; Tomate cereja; Abobrinha; Abóbora; Cenoura; Brócolis; Couve-Flor; Berinjela; Cúrcuma; Gengibre; Palmito Pupunha (vara); Palmito Japonês (vara)
Folhagens
Taioba; Ora-pro-nobis; Bertalha; Mostarda; Rúcula; Alface; Couve; Salsinha, Cebolinha; Coentro; Coentão Menta; Tanchagem; Hortelã; Nirá; Manjeriçã; Hortelã-pimenta; Capim limão; Pimenta dedo-de-moça
Alimentos beneficiados e da economia solidária
Palmito em conserva; Farinha de Mandioca; Banana passa, Colorau, Caldo de Cana, Mel, Ricota temperada; Tapioca; Cúrcuma em pó; Pimenta-do-reino em pó; Leite; Queijo; Temperos Caseiros; Bolo de aipim; Bolo de milho; Bolo de canela; Bolo de banana; Bolo de cenoura; Trufa c/ recheio de banana passa, Biscoito amanteigado; Torta de palmito; Doce de banana; Broa de milho; Bala de coco
Ervas desidratadas
Afavação desidratado; Alecrim do Campo desidratado; Picão Preto desidratado; Erva Baleeira desidratada; Erva de São João/Mentrasto desidratada; Canela de Velho desidratada; Graviola desidratada; Guaco desidratada; Alcachofra desidratada; Guacotonga desidratada; Espinheira Santa desidratada; Erva Cidreira desidratada; Louro desidratado; Gervão desidratada; Mulungu desidratado; Cana do brejo desidratada; Colônia desidratada;

⁷ Utilizamos a versão gratuita da plataforma JotFoms, como sugestão e colaboração de um consumidor engajado no projeto da cesta.

⁸ Também na dimensão pesquisa, o NEA Aipim tem procurado avançar no estudo, reflexão e sistematização da agrobiodiversidade do território, a partir das cestas e também dos quintais e roçados das famílias camponesas (TOLEDO; BARRERA-BASSOLS, 2015; ALMADA; SOUZA, 2017)



Amora desidratada; Sete Sangria desidratada; Quebra- Pedra desidratado; Capim Limão desidratado

O contexto da pandemia também ensejava movimentos de solidariedade, em função do grave quadro de fome e insegurança alimentar que proliferava em todo país, sobretudo para a população em situação de vulnerabilidade socioeconômica. Nesse sentido, o projeto internalizou uma ação permanente para solidariedade, adicionando uma opção ao formulário para a realização de doações em dinheiro, que passaram a ser convertidas na compra de alimentos, encaminhados via articulações, organizações e redes de apoio a famílias em situação de fome em Angra dos Reis. As doações foram encaminhadas nos meses de junho a setembro, num um montante geral de R\$ 5.945,00, convertidos sobretudo em aipim, banana, cará e inhame (base alimentar), contribuindo com volumes significativos de doações para campanhas de segurança alimentar e, ao mesmo tempo, colaborando com o escoamento e a venda para as famílias da Associação de Mambucaba, que haviam planejado a produção no ano anterior.

Por motivos diversos, o projeto foi interrompido ao final de 2020 e retomado em meados de 2022, no contexto da retomada das atividades presenciais no IEAR/UFF. No segundo semestre de 2022, retomamos as articulações com a APAVAM e, em 2023, voltamos com as entregas de cestas, nos de NCR de Jacuecanga, Parque das Palmeiras e Perequê. Até o momento, neste ano de 2023, o projeto entregou cestas de fevereiro a junho, com uma média de 18 pedidos mensais e um montante geral de R\$ 6.946,00 de produção comercializada da agricultura familiar. As doações também têm sido praticadas, com destinação para estudantes em situação de vulnerabilidade e também voltadas para os almoços coletivos organizados pelo movimento estudantil no contexto do Pré-Vestibular Social, recentemente criado do IEAR/UFF.

Conclusões

Dentre os principais resultados, como fruto do processo de incubação da iniciativa, é central destacar: (i) a consolidação de um canal efetivo de comercialização para a APAVAM, gerando renda adicional significativa para as famílias agricultoras; (ii) a colaboração do projeto com a agenda de segurança alimentar e nutricional no âmbito do Instituto de Educação de Angra dos Reis(IEAR/UFF); (iii) a criação de dinâmicas de auto gestão, no sentido de construir, gradualmente, um processo de engajamento e empoderamento do arranjo organizacional, com envolvimento de consumidores/as e das agricultoras/as na gestão e operação do projeto. Algumas questões ainda figuram como desafios do projeto, como, por exemplo, a sensibilização e fidelização do público consumidor, tanto para a vinculação permanente (mensal), como também no sentido compreensão da importância da alimentação com comida de verdade e, sobretudo, da importância da agricultura familiar camponesa no território. Nesse sentido, o projeto prevê intensificar as atividades formativas, através das rodas de conversa nos almoços coletivos, das atividades de divulgação nas agendas acadêmicas do IEAR e, principalmente, das vivências e intercâmbios na APAVAM e nos sítios.



Agradecimentos

Agradecimento especial a todas as agricultoras e agricultores da APAVAM que nos oferecem comida de verdade todo mês e tornam esse projeto uma realidade possível.

Referências bibliográficas

NIEDERLE, P; PEREZ-CASSARINO, J. Construção social de mercados. In: Alexandre Pessoa Dias; Anakeila de Barros Stauffer; Luiz Henrique Gomes de Moura; Maria Cristina Vargas. (Org.). **Dicionário de Agroecologia e Educação**. 1ed.São Paulo; Rio de Janeiro: Expressão Popular; Fiocruz, 2021, v. 1, p. 259-264.

TOLEDO, V; BARRERA-BASSOLS, N. **A memória biocultural. A importância ecológica das sabedorias tradicionais**. São Paulo, Editora Expressão Popular, 2015

ALMADA, E.; SOUZA, M. **Quintais: memória, resistência e patrimônio biocultural**. 1. ed. Belo Horizonte: EdUEMG, 2017.